



PLATAFORMA SUCUPIRA
Emitido em 17/05/2022 às 11:53



RELATÓRIO DE CONFERÊNCIA DE DISCIPLINAS

Ano de Referência: 2022

Instituição de UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO (UNICAP)

Ensino:

Programa: PSICOLOGIA CLÍNICA (25002015001P3)

CLÍNICA PSICANALÍTICA I		
Sigla: PSI	Número: 6203	Créditos: 2
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: -	
<p>Ementa: EMENTA: A clínica psicanalítica e os desafios contemporâneos. O universal, o singular e a crítica de conceitos psicanalíticos que são tensionados, a partir das demandas clínicas contemporâneas. A “cura”, para além das normatividades clínicas. Os processos de subjetivação e as marcas de uma cultura tecnocapitalista. O mal-estar na atualidade e seus efeitos no sofrimento e no adoecimento psíquicos. Principais demandas clínicas e suas formas de tratamento. Novos settings terapêuticos: a rua, as instituições, os atendimentos on-line, dentre outros.</p>		
<p>Bibliografia: Figuer, A. Thérapies en ligne - La pratique analytique au défi de la communication virtuelle. Paris: Editions In Press, 2020. Ehrenberg, A. La Société du malaise. Paris: Odile Jacob, 2012. Figueiredo, L. C. Elementos para a Clínica Contemporânea. São Paulo: Editora Escuta, 2003. Freud, S. Psicologia das massas e análise do eu (1921) in Psicologia das massas e análise do eu e outros textos. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. _____ O mal-estar na civilização (1930) in O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à Psicanálise e outros textos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. Garcia, C. A. e Cardoso, M. R. (Orgs). Limites da Clínica. Clínica dos limites. Rio de Janeiro: Cia de Freud e Faperj, 2011. Peixoto Junior, C. A. (Org). Formas de Subjetivação. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2004. Kupermann, D. Por que Freud hoje? São Paulo: Zagodoni Editora, 2017. Safatle, V. O circuito dos afetos – corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo. São Paulo: Cosac Naify, 2015.</p>		
Cursos		
Curso	Nível	Carga Horária
PSICOLOGIA CLÍNICA	Mestrado	30.0
PSICOLOGIA CLÍNICA	Doutorado	30.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA		
PSICOLOGIA CLÍNICA		
CLÍNICA PSICANALÍTICA II		
Sigla: PSI	Número: 6204	Créditos: 2
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: -	
<p>Ementa: Psicanálise, política e afeto, uma relação constitutiva da clínica. Uma concepção de micro e macro política no espaço da clínica. A clínica como potência política e sua inserção em diferentes espaços públicos. A dimensão política dos constructos teóricos/clínicos de Freud, Lacan e Winnicott. Psicanálise, diversidade e novas formas de vida: as transidentidades, os migrantes, errantes, nômades, sujeitos em situação de rua.</p>		
<p>Bibliografia: Assoun, P - L. Freud e as Ciências Sociais - Psicanálise e Teoria da Cultura. São Paulo: Edições Loyola, 2012. Costa, A. M. M.; Prudente, S.; Rosa, M. D. (Orgs). As Escritas do Ódio - Psicanálise e Política. São Paulo: Fapesp e Ed. Escuta, 2018. Danto, E. A. As clínicas públicas de Freud - Psicanálise e Justiça Social. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019. Dunker, C. I. L. Mal - estar, sofrimento e sintoma, São Paulo: Boitempo, 2015. Dunker, C. I. L.; Silva Júnior, N. ; Safatle, V. (Orgs). Patologias do Social- Arqueologias do sofrimento psíquico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. Gondar, J. e Reis, E. S. Com Ferenczi - Clínica, subjetivação, política. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2017. Rolnik, S. Esferas da Insurreição - Notas para uma vida não cafetada. São Paulo: N - 1 Edições, 2018. Rosa, M. D. A Clínica psicanalítica em face da dimensão sócio-política do sofrimento. São Paulo: Fapesp e Ed. Escuta, 2016.</p>		
Cursos		
Curso	Nível	Carga Horária
PSICOLOGIA CLÍNICA	Mestrado	30.0
PSICOLOGIA CLÍNICA	Doutorado	30.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA		
PSICOLOGIA CLÍNICA		



CULTURA E SUBJETIVIDADE

Sigla: PSI	Número: 6207	Créditos: 2
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: -	

Ementa: EMENTA: Diferentes concepções e perspectivas acerca da subjetividade e sua relação com a cultura. O projeto científico e as formas de organização da sociedade inauguradas pela modernidade. O lugar do sujeito a partir das evoluções paradigmáticas. A cultura da pós-modernidade e ressonâncias no campo da clínica.

Bibliografia:

FERREIRA NETO, J. L. A formação do psicólogo. Clínica, social e mercado. São Paulo: Escuta, 2004. Belo Horizonte: Fumec/FCH.2004 FRANCISCO, Ana Lucia. Psicologia Clínica: prática em construção e desafios para a formação- 1.ed.- Curitiba,PR: CRV,2012. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 14. Ed. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. SANTOS, B. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 2ª Ed.: São Paulo: Cortez Editora, 2010. TEDESCO, S.; NASCIMENTO, M.L. (orgs). Ética e Subjetividade: novos impasses no Contemporâneo. Porto Alegre, Sulina, 2009.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
PSICOLOGIA CLÍNICA	Mestrado	30.0
PSICOLOGIA CLÍNICA	Doutorado	30.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATORIA(S) À DISCIPLINA

PSICOLOGIA CLÍNICA

DINÂMICAS FAMILIARES E INTERAÇÕES SOCIAIS

Sigla: PSI	Número: 6107	Créditos: 2
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: -	

Ementa: Ementa: Apresentar e discutir sobre as teorias que embasam o trabalho com famílias e as diferentes abordagens de atendimento às famílias, sempre que possível, exemplificando-as com casos clínicos. Conteúdo Programático: Unidade I – Teoria dos Sistemas: histórico, contexto que facilitou seu surgimento, propriedades dos sistemas, apreciação. Unidade II – Teoria da Comunicação: conceito, axiomas comunicacionais. O duplo vínculo ou dupla vinculação. Unidade III – Teoria do Ciclo Vital: conceito, ciclo vital antes da chegada dos filhos, com filhos (crianças e adolescentes), lançamento e velhice. Unidade IV – Histórico da Terapia Familiar (TF): precursores, fatores que propiciaram seu surgimento, consolidação do campo, a TF no Brasil. Unidade V – As abordagens em TF: histórico, pressupostos básicos, técnicas, papel do terapeuta, apreciação da abordagem. Serão apresentadas: Abordagem Estrutural, Estratégica, Transgeracional, Psicanalítica, Experiencial, Cognitivo-comportamental, Terapia Comunitária, Feminista, Multicultural e Abordagens emergentes. Recursos didáticos: Google Meet, Google Classroom, apostilas, casos clínicos.

Bibliografia:

ANDOLFI, M. A terapia de família multigeracional: instrumentos e recursos do terapeuta. Belo Horizonte: Artesã, 2018. ELKAIM, M. Panorama das terapias familiares. V. I e II. São Paulo: Summus, 1995. LINARES, J. L. Terapia familiar ultramoderna: a inteligência terapêutica. São Paulo: ideias e Letras, 2014. NICHOLS, M. P.; SCHWARTZ, R. C. Terapia familiar, conceitos e métodos. Porto Alegre: Artmed, 1998. MCGOLDRICK, M. Novas abordagens da Terapia Familiar: raça, cultura e gênero na prática clínica. São Paulo: Roca, 2003. WALSH, F. Processos normativos da família: diversidade e complexidade. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
PSICOLOGIA CLÍNICA	Mestrado	30.0
PSICOLOGIA CLÍNICA	Doutorado	30.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATORIA(S) À DISCIPLINA

PSICOLOGIA CLÍNICA

EPISTEMOLOGIA E PARADIGMAS DA ERA 4.0

Sigla: PSI	Número: 6109	Créditos: 2
Data de Início: 10/03/2021	Data de Fim: -	

Ementa: Embasamento teórico para compreender a evolução epistemológica da era 4.0 e redefinição de paradigmas conceituais para pensar uma humanidade digitalizada e em constante evolução.

Bibliografia:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DONARD, V. A pesquisa em psicologia na era digital: novos campos e modalidades. Revista San Gregorio, v. 12, p. 27-35, 2016. DONARD V. Fundamentos epistemológicos e novos paradigmas de uma revolução tecnocientífica. In: FERNANDEZ, E. M. C. (Org.); DONARD, V. (Org.). O Psicólogo frente ao desafio tecnológico: Novas identidades, novos campos, novas práticas. 1. ed. Recife: EDUFPE/Unicap, 2016. p. 37-52. ERTZSCHEID O. (2013). Qu'est-ce que l'identité numérique ? Enjeux, outils, méthodologies, OpenEdition Press. GEORGES F. Représentation de soi et identité numérique. Réseaux 2/2009 (n° 154), 2009. p. 165-193. LÉVY, P. O que é o virtual? São Paulo: Editora 34, 1996. LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. ROSA, H. Accélération : Une critique sociale du temps. Paris : La découverte, 2010. TURKLE, S. How computers change the way we think. From the issue, dated January 30, 2004: The Chronicle of Higher Education, Section: The Chronicle Review, volume 50, issue 21, page B26, 2004. Disponível em: VIAL, S., L'ère et l'écran : Comment le numérique change la perception. Paris: PUF. Édition Kindle, 2013. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BYUNG-CHUL HAN, A Sociedade da Transparência, trad. Miguel Serras Pereira, Lisboa, Relógio D'Água COMITÉ



GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Documentos da cúpula mundial sobre a sociedade da informação [livro eletrônico]: Genebra 2003 e Túnis 2005 / International Telecommunication Union. São Paulo, 2014. DELEUZE, G. O atual e o virtual. Texto originalmente publicado em anexo à nova edição de Dialogues, de Gilles Deleuze e Claire Parnet (Paris, Flammarion, 1996). Disponível em https://antropologiasociativa.files.wordpress.com/2010/06/deleuze_1996_o-atual-e-o-virtual_bookchapt.pdf FRAGOSO, S.; MARTINS DO ROSÁRIO, N. Melhor que eu: um estudo das representações do corpo em ambientes gráficos multiusuário online de caráter multicultural. Revista Interin, v. 6, n. 2, p. 1-22, jul, 2008. WALKER RETTBERG J. Seeing Ourselves Through Technology. How We Use Selfies, Blogs and Wearable Devices to See and Shape Ourselves. Palgrave Macmillan, 2014.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
PSICOLOGIA CLÍNICA	Mestrado	30.0
PSICOLOGIA CLÍNICA	Doutorado	30.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATORIA(S) À DISCIPLINA

PSICOLOGIA CLÍNICA

EPISTEMOLOGIA E PSICOLOGIA

Sigla: PSI	Número: 6101	Créditos: 2
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: -	

Ementa: Ementa: Filosofia, ciências naturais e ciências humanas. Concepções do conhecimento científico. Emergência da Psicologia como ciência. Reflexos teórico-práticos contemporâneos das matrizes do pensamento psicológico. Conteúdo programático I- Ciência e Delimitação do objeto: os caminhos do pensamento científico; II- A história da psicologia e a psicologia na história; III- Epistemologia da psicologia: problematização histórica e avanços contemporâneos; IV- Matrizes do pensamento psicológico contemporâneo: aspectos históricos e epistemológicos.

Bibliografia:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA Abib, J. A. D. (2009). Epistemologia pluralizada e história da psicologia. Sci. stud. [online]. Vol.7, n.2, pp. 195-208. ISSN 1678-3166. Figueiredo, L.C. (2018). Os saberes psi em questão: sobre o conhecimento em Psicologia e Psicanálise/ Luís Claudio Figueiredo, Inês Loureiro – Petrópolis, RJ, Vozes. Portocarrero, V.(2009). As ciências da vida: de Canguilhem a Foucault. RJ: Editora FIOCRUZ. Canguilhem, G. (2012). Estudos de história e de filosofia das ciências: concernentes ao vivo e à vida. Tradução de Abner Chiquieri. RJ: Forense. Prado Filho, K., Martins, S. (2007). A subjetividade como objeto da(s) psicologia(s). Psicologia & Sociedade, 19 (3): 14-19. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Drawin, C.R., Ferreira Neto, J.L. e Moreira, J. (orgs.). (2016). A Filosofia na psicologia: diálogos com Foucault, Deleuze, Adorno e Heidegger. São Paulo: Edições Loyola. (Coleção humanística). Massimi, M. História dos saberes psicológicos. (2016). São Paulo: Paulus. Coleção Temas de Psicologia. Cambaúva, L. G. (2000). Fundamentos da Psicologia: Reflexões. Psicologia em Estudo. V. 5, n.2, 77-89.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
PSICOLOGIA CLÍNICA	Mestrado	30.0
PSICOLOGIA CLÍNICA	Doutorado	30.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATORIA(S) À DISCIPLINA

PSICOLOGIA CLÍNICA

ESTUDOS E PESQUISA DE TESE I

Sigla: PSI	Número: 7101	Créditos: 3
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: -	

Ementa: Contextualização do tema do projeto de tese dentro de uma das linhas de pesquisa em psicologia clínica, delimitando sua especificidade e justificando sua relevância e singularidade. Revisão bibliográfica referente ao tema proposto. Conteúdo programático: Unidade I - A construção do conhecimento na perspectiva fenomenológica existencial: o pensamento grego da phýsis: Tales de Mileto, Anaximandro, Pitágoras e Anaximenes; o ser parmeinidiano; a alternativa heraclitina; Platão metafísico: Aristóteles e os limites do conhecimento humano; o mundo medieval: Deus criador e o conhecimento do homem; a razão subjetiva e o mundo moderno; Descartes e a dúvida metódica; o Iluminismo do século XVIII; Kant e o sujeito transcendental; Husserl: Lebenswelt ou mundo da vida: fenomenologia, corpo, intersubjetividade, alteridade; a pós-modernidade de Heidegger; a história da metafísica como progressivo enfraquecimento do ser. Unidade II - Diálogos da psicanálise com: A questão da normalidade e da patologia. Freud, Canguilhem e Winnicott; A questão do humano e do animal. Heidegger e Agamben, Freud e a etologia; Biologia e neurociências. Freud e o Projeto para uma psicologia científica (1895). Unidade III - A Teoria Geral dos Sistemas: antecedentes e precursores; conceito, tipos e propriedades dos sistemas; aplicabilidade. A Teoria Sistêmica e sua importância no campo da psicologia.

Bibliografia:

REFERÊNCIAS UNIDADE I (Prof. Marcus Tulio Caldas): BÁSICO: HEIDEGGER, M. (2006). Ser e Tempo. Petrópolis-Bragança Paulista:Vozes-Universidade São Francisco. HUSSERL, E. (2001) Meditações cartesianas: Introdução à fenomenologia. São Paulo: Madras. COMPLEMENTAR DESCARTES, R. (2008). Discurso sobre o método. Petrópolis: Vozes. KANT, I. (1999). Crítica da razão pura. Coleção os pensadores. São Paulo: Nova Cultural. MICHELLAZO, J.C. (1999). Do um como princípio ao dois como unidade: Heidegger e a reconstrução ontológica do real. São Paulo: FAPESP. Annablume. PRÉ-SOCRÁTICOS. (1999). Vida e obra. Coleção os pensadores. São Paulo: Nova Cultural. REFERÊNCIAS UNIDADE II: (Profa. Veronique Donard) AGAMBEN, Giorgio. O aberto. O homem e o animal. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2013. ASSOUN, Paul-Laurent. Introdução à Epistemologia Freudiana. Rio de Janeiro, Imago, 1989. BEZERRA JUNIOR, Benilton. Projeto para uma psicologia científica: Freud e as neurociências, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. CANGUILHEM, Georges. O Normal e o Patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. FREUD, Sigmund (1920). Além do princípio do prazer. In: FREUD, Sigmund, Obras Completas, vol. 14, São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 120-178. FREUD, Sigmund (1914). Ensaio de metapsicologia. In: FREUD, Sigmund, Obras Completas, vol. 12, São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 38-112. FREUD, Sigmund (1940[1938]). O aparelho psíquico. In: FREUD, Sigmund, Esboço de psicanálise. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud vol. XXIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996..



ROCHA, Zeferino. Freud no Horizonte epistemológico de sua época. In Freud: Aproximações. Recife, Editora Universitária da UFPE, 1995, p.61-64 e p. 271-300. WINNICOTT, Donald Woods (1971), Natureza humana. Rio de Janeiro: Imago, 1990. REFERÊNCIAS UNIDADE III (Profa. Cristina Maria de Souza Brito Dias) AUN, J. G., Vasconcelos, M. J., Coelho, S. V. Atendimento Sistêmico de famílias e redes sociais. BH: Ophicina de Arte & Prosa, 2005. BERTALANFFY, L. VON. Teoria Geral dos Sistemas. Petrópolis: Vozes, 2006. MACEDO, R.M.S. Terapia Familiar no Brasil na última década. São Paulo: Roca, 2008. VASCONCELOS, M.J.E. Terapia familiar sistêmica, bases cibernéticas. Campinas: Ed. Psy II, 1995.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
PSICOLOGIA CLÍNICA	Doutorado	45.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATORIA(S) À DISCIPLINA

PSICOLOGIA CLÍNICA

ESTUDOS E PESQUISA DE TESE II

Sigla: PSI	Número: 7102	Créditos: 3
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: -	

Ementa: Ementa: Métodos e técnicas para pesquisa de campo. Clínica e pesquisa epidemiológica. Construção de banco de dados. Definição de amostras e instrumentos de coleta de dados. Métodos de análise e interpretação. Conteúdo Programático Reflexão sobre o campo da pesquisa e as ideologias subjacentes O trabalho de metaanálise Ciência, pós-modernidade e mutações humanas O caso clínico e a marca do caso Mente-corpo: um desafio para a pesquisa Roteiro de Projeto de Tese Construção de uma teoria crítica Da ciência moderna ao novo senso comum Três posturas epistemológicas para investigação qualitativa A ética e a política na pesquisa qualitativa A teoria da amostragem Instrumentos de coleta em Psicologia Clínica Estudos de casos e histórias de vida Entrevistas e questionários Configurações e descrições dos métodos das teses Avaliação: Pela apresentação da metodologia da tese

Bibliografia:

Bibliografia básica: Anais dos Seminários sobre Mutações. A condição humana. Organização Universidade Federal de Pernambuco e Centro de Pesquisa Social Josué de Castro. Recife, Maio de 2009 BARATA, R. B. Epidemiologia clínica: nova ideologia médica? Opinião. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro: 12 (4) 555-560, out-dez, 1996. CASTRO, M. L. S. (1995) Do modelo neurofisiológico à metapsicologia. In Junqueira Filho, L. C. U. (Org.) Corpo Mente. Uma fronteira móvel. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 299-320. DENZIN, N. K. LINCOLN, Y. S. (2006) O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: artemed, cap. 5 (p141-162) e cap. 7 (p. 193-218) DUMÉNZIL, C. e BRÉMEND, B. (2010) L'Invention du Psychanalyste. Le Trait du Cas. Toulouse: Érès. ENDLER, M. Treze pontos essenciais de uma boa tese de doutorado, Rio de Janeiro, PUC-RIO. 2008. GRAEFF, F. G. (1995) Modelos experimentais e teóricos em psicopatologia. In Junqueira Filho, L. C. U. (Org.) Corpo Mente. Uma fronteira móvel. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 249-266. GOMIDES, J. E. A definição do problema de pesquisa: a chave para o sucesso do projeto de pesquisa. Catalão. Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão – CESUC – 2002. LAVILLE, C.; DIONNE, J. (1999) A construção do saber manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: 1999, Técnicas e instrumentos de coleta de dados, p. 175-196 _____. (1999) A construção do saber manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Das informações à conclusão, p. 197-231. LOVATTO, A. P. et all. (2007) Metaanálise em pesquisas científicas - enfoque em metodologias. Revista Brasileira de Zootecnia. V. 38, Suplemento especial, p. 285-294. MÉSZÁROS, I. (2004) O poder da ideologia. São Paulo: Boitempo, cap. 4 (243-272) e cap. 6 (301-324) NOVAES, A. (Org.) (2009) A condição humana. As aventuras do homem em tempos de mutações. Rio de Janeiro: Agir. RICHARDSON, R. J. (Org.) Pesquisa social, métodos e técnicas. 3ª edição. São Paulo: Atlas, Análise de conteúdo, p.220-244. SANTOS, B. S. (2000) Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. São Paulo: Cortez, Introdução geral (p. 23-37) e Parte 1 (p.41-117) SOUZA, F. N. e SOUZA, D. N. (2011) Formular questões de investigação no contexto do corpus latente na internet. Aveiro, Internet Latent Corpus Journal, v.2, n. 1, p.2-5. TURATO, E. R. (2003) Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, Decidindo quais indivíduos estudar p. 351-368. Bibliografia complementar: FIGUEIREDO, L. C. (1999) O silêncio e as falas do corpo. In Junqueira Filho, L. C. U. (Org.) Corpo Mente. Uma fronteira móvel. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 127-146. MATTOS, J. A. J. Do soma para o psíquico em busca do objeto psicanalítico. In Junqueira Filho, L. C. U. (Org.) Corpo Mente. Uma fronteira móvel. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 429-460. SANTOS, L. G. (1999) O homem e a máquina. In Junqueira Filho, L. C. U. (Org.) Corpo Mente. Uma fronteira móvel. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 189-199. SAFATLE, W. (2007) Lacan. São Paulo: Publifolha. _____. (2008) Cinismo e falência da crítica. São Paulo: Boitempo.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
PSICOLOGIA CLÍNICA	Doutorado	45.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATORIA(S) À DISCIPLINA

PSICOLOGIA CLÍNICA

ESTUDOS E PESQUISA DE TESE III

Sigla: PSI	Número: 7103	Créditos: 3
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: -	

Ementa: Ementa: Pressupostos da tese. A lógica da construção argumentativa. Programa: Apresentação e discussão das propostas; Como estruturar um texto argumentativo; O encadeamento das ideias; A lógica da argumentação; Casos clínicos no contexto da tese; Razão, lógica e formalização de conceitos; Intervenção sobre lógica da argumentação; Filosofia da linguagem e lógica; A lógica discursiva; A lógica argumentativa de teses; Configuração do projeto de tese.

Bibliografia:

Bibliografia básica: AHUMADA, J. L. (1999) Descobertas e refutações: a lógica do método psicanalítico. COSTA, N. C. A. (1995) Ensaio sobre os fundamentos da lógica. DELEUZE, G. (1969) Lógica do sentido. São Paulo: Perspectiva HOHENDORFF, J. V. (2014). Como escrever um artigo de revisão de literatura. In Koller, S., Couto, M. C. P. P., & Hohendorff, J. V. (orgs). Manual de produção científica (pp. 39-54). Porto Alegre: Penso. LANDIM FILHO, R. E ALMEIDA, G. A. (1980) Filosofia da linguagem e lógica LEITÃO, S. (2007). Processos de construção do conhecimento: a argumentação em foco. Revista Pro-Posições, 18 (3), 54, set./dez. MEZAN, Renato. Escrever a Clínica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998, c.11(A lógica da argumentação) e 16 (Casos clínicos no contexto da tese), p. 283-312 e 435-464. Bibliografia complementar: STUART, M. J. (1999) A lógica das ciências morais. São Paulo: Iluminuras. HEGEL, G. W. F. (1995) A ciência da lógica. _____. (1986) Encyclopédie des sciences philosophiques: la science de la logique LEACH, E. (1978) Cultura e comunicação: a lógica da conexão dos símbolos: introdução ao uso da análise estruturalista em antropologia social

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária



Curso	Nível	Carga Horária
PSICOLOGIA CLÍNICA	Doutorado	45.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATORIA(S) À DISCIPLINA		
PSICOLOGIA CLÍNICA		
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA CLÍNICA FENOMENOLÓGICA		
Sigla: PSI	Número: 6103	Créditos: 2
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: -	
<p>Ementa: EMENTA: Conceitos filosóficos que embasam a clínica fenomenológica existencial. A questão da condição humana. Alguns pressupostos básicos da filosofia de Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty. Aproximações entre as concepções filosóficas destes autores e a clínica fenomenológica existencial. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. A fenomenologia como uma corrente de pensamento. 2. Pressupostos que norteiam o pensamento fenomenológico 3. A fenomenologia em Husserl: conceito de intencionalidade da consciência. 4. A questão do ser em Heidegger. 5. O corpo, o tempo e o espaço em Merleau-Ponty.</p>		
<p>Bibliografia:</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARRETO, C.B.T., FRANCISCO, A.L., WALCKOFF, S.D.B. Prática psicológica em instituição: diversas perspectivas, Curitiba: CRV, 2016. CABRAL, B.E.B., BARRETO, C.L.B.T., KOVÁCS, M.J., SCHMIDT, M.L.S. Prática psicológica em instituição: clínica, saúde e educação, Curitiba: CRV, 2017. CASANOVA, M.A. Nada a caminho: impessoalidade, nihilismo e técnica na obra de Martin Heidegger. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. FEIJOO, A.M.L.C. A existência para além do sujeito: a crise da subjetividade moderna e suas repercussões para a possibilidade de uma clínica psicológica com fundamentos fenomenológico-existenciais. Rio de Janeiro: Edições IFEN:Via Verita, 2011. FIGUEIREDO, L. C. M. Escutar, recordar e dizer: encontro heideggeriano com a clínica psicanalítica. São Paulo: Escuta/EDUC, 1994. GONÇALVES, R., GARCIA, F., DANTAS, J. & EDWALD, A. (2008). Merleau-Ponty, Sartre e Heidegger: três concepções de fenomenologia, três grandes filósofos. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 8 (2), 402-435. Disponível em: http://www.revispsi.uerj.br/v8n2/artigos/pdf/v8n2a19.pdf. Acesso em 28 Dez. 2013. HEIDEGGER, M. Ser e Tempo. (Tradução Márcia de Sá Cavalcanti). v. 2. Petrópolis: Vozes, 1989. HUSSERL, E. A crise da humanidade européia e a filosofia. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996. MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. (Tradução Reginaldo di Piero). Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1971. MERLEAU-PONTY, M. A Percepção de Outrem e o Diálogo. In: MERLEAU-PONTY, M. O homem e a comunicação: a prosa do mundo. São Paulo: Cosac Naify, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHAUÍ, Marilena. Merleau-Ponty: a obra fecunda, Revista Cult 123, abril 2008, p. 44- 53. COSTA, M. L. Lévinas: uma introdução. (Tradução J. Thomas Filho). Petrópolis: Vozes, 2000. DENTZ (FAM/PUCSP), R.. CORPOREIDADE E SUBJETIVIDADE EM MERLEAU-PONTY. Instituto, Porto Alegre, 1, nov. 2008. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/intuitio/article/view/4238. Acesso em: 28 Dez. 2013 LYOTARD, J-F. A fenomenologia. (Tradução Armindo Rodríguez). Lisboa: Ed. 70, 1999. MERLEAU-PONTY, M. Merleau-Ponty na Sorbone. Resumo de Cursos de Psicossociologia e Filosofia. São Paulo: Editora Papius, 1964. MOREIRA, V. Mas Allá de lá Persona. Hacia una psicoterapia fenomenológica cultural. Santiago: Sello Editorial/Universidad de Santiago de Chile, 2000. PELIZZOLI, M. Lévinas. A reconstrução da subjetividade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. PEREIRA, C. A. Na senda de uma antropologia fenomenológica em Maurice Merleau-Ponty. In: Revista Bioethikos. Centro Universitário São Camilo, p. 201-210, 2009. POMPÉIA, J.A. Os dois nascimentos do homem: escritos sobre terapia e educação na era da técnica. Rio de Janeiro: Via Verita, 2011. STEIN, E. Introdução ao método fenomenológico heideggeriano. In: HEIDEGGER, M. Sobre a essência do fundamento, a determinação do ser do ente segundo Leibniz e Hegel e os gregos. (Tradução Ernildo Stein). São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1971, p.[introd.]. VATTIMO, G. Introdução a Heidegger. Lisboa: Instituto Piaget, 1996. VON ZUBEN, N. A. (2009). Fenomenologia e existência: uma leitura de Merleau-Ponty. Disponível em: www.fae.unicamp.br/vonzuben/fenom.html.</p>		
CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
PSICOLOGIA CLÍNICA	Mestrado	30.0
PSICOLOGIA CLÍNICA	Doutorado	30.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATORIA(S) À DISCIPLINA		
PSICOLOGIA CLÍNICA		
INTERVENÇÕES NA CLÍNICA COM FAMÍLIA		
Sigla: PSI	Número: 6205	Créditos: 2
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: -	
<p>Ementa: Ementa: Proporcionar uma incursão através da complexa rede das interações familiares, concentrando-se nas abordagens e técnicas de intervenção que focalizam a família. Conteúdo programático: Unidade I Histórico da Terapia Familiar: fatores que favoreceram seu surgimento e principais precursores. Unidade II As teorias que embasam o trabalho com família: Teoria dos Sistemas Gerais, Teoria da Comunicação e Teoria do Ciclo Vital da Família. Unidade III As abordagens em Terapia Familiar: precursores, principais conceitos, objetivos, principais técnicas utilizadas, papel do terapeuta, apreciação da escola. Serão contempladas as seguintes: Estrutural, Estratégica, Psicanalítica, Transgeracional, Cognitiva-Comportamental, Experiencial, de Rede ou Comunitária, Feminista, Psicoeducacional, Abordagem Multicultural da Família e abordagens emergentes. Metodologia utilizada: Aulas expositivas, discussão de casos clínicos, leituras e discussão de textos. Recursos didáticos: Quadro, pincel, data show, transparências, apostilas, casos clínicos. Avaliação da disciplina: A avaliação poderá ser realizada através de apresentação de seminários ou confecção de um capítulo inicial da dissertação. Além disto serão levados em consideração a assiduidade, participação e interesse do(a) aluno(a).</p>		
<p>Bibliografia:</p> <p>Bibliografia: AUN, J. G.; VASCONCELLOS, M. J. E.; COELHO, S. V. Atendimento sistêmico de famílias e redes sociais. Belo Horizonte: Ophicina de Arte & Prosa, 2005, v. I. CERVENY, C. Família e ciclo vital, nossa realidade em pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. ELKAIM, M. Panorama das terapias familiares. São Paulo: Summus, 1998, 2 volumes. HALEY, J. Terapia não convencional. São Paulo: Summus, 1991. NICHOLS, M.; SCHWARTZ, R. Terapia familiar, conceitos e métodos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. MADANES, C. A família além do espelho. Campinas: Ed. Psy, 1997. MC GOLDRICK, M. Novas abordagens em Terapia Familiar: raça, cultura e gênero na prática clínica São Paulo: Roca, 2003. MINUCHIN, S. Famílias, funcionamento e tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982. MINUCHIN, S.; FISHMAN, H. Técnicas de terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. OSÓRIO, L. C. Como trabalhar com sistemas humanos. Porto Alegre: Artmed, 2013. RELVAS, A. P. Por detrás do espelho, da teoria à terapia com a família. Coimbra: Quarteto, 2003. SHWALB, D.W.; Hossain, Z. Grandparents in cultural context. New York: Routledge, 2018. TRACHTENBERG, A. R. et al. Transgeracionalidade, de escravo a herdeiro: um destino entre gerações. Porto Alegre: Sulina, 2013. WAGNER, A. e col. Desafios psicossociais da família contemporânea, pesquisas e reflexões. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p>		



CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
PSICOLOGIA CLÍNICA	Mestrado	30.0
PSICOLOGIA CLÍNICA	Doutorado	30.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA		
PSICOLOGIA CLÍNICA		
LEITURA DIRIGIDA		
Sigla: LD	Número: 6215	Créditos: 1
Data de Início: 01/01/2021	Data de Fim: -	
Ementa: Eletivas das linhas. Desenvolver conhecimentos específicos, pertinente aos projetos de pesquisas dos alunos inscritos, sob orientação de um professor.		
Bibliografia: Indicada de acordo com a temática estudada.		
CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
PSICOLOGIA CLÍNICA	Mestrado	15.0
PSICOLOGIA CLÍNICA	Doutorado	15.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA		
PSICOLOGIA CLÍNICA		
METAPSICOLOGIA FREUDIANA		
Sigla: PSI	Número: 6105	Créditos: 2
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: -	
Ementa: Ementa: Em uma leitura histórica, crítica e interpretativa dos textos freudianos, analisar a trajetória seguida por Freud para a sistematização metapsicológica dos três conceitos fundamentais que estruturam a sua Metapsicologia: o inconsciente, a pulsão e a angústia. Conteúdo programático 1. Freud e a Metapsicologia; O estatuto epistêmico da Metapsicologia; Metapsicologia, Filosofia, Biologia e Psicologia 2. Etiologia sexual da histeria; Teoria da Sedução e Fantasia 3. O estatuto metapsicológico do Inconsciente 4. Inconsciente e Recalque 5. O Ego, as instâncias ideais do ego e a noção de conflito psíquico 6. Relação de objeto e narcisismo 7. Teorias pulsionais 8. Teoria freudiana da angústia 9. Reformulação da teoria da angústia e o desamparo originário 10. Um estudo sobre a Aufhebung freudiana		
Bibliografia: Bibliografia Básica: Freud, S. (1996). Obras Completas de Sigmund Freud. (Vol.III). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1896). Freud, S. (1996). A Interpretação dos sonhos. In Obras Completas de Sigmund Freud. (Vol.X). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1900). Freud, S. (1996). Sobre o narcisismo: uma introdução. In Obras Completas de Sigmund Freud. (Vol.XIV). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1914). Freud, S. (1996). Os Instintos e suas Vicissitudes. In Obras Completas de Sigmund Freud. (Vol.XIV). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1915). Freud, S. (1996). Repressão. In Obras Completas de Sigmund Freud. (Vol.XIV). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1915). Freud, S. (1996). O Inconsciente. In Obras Completas de Sigmund Freud. (Vol.XIV). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1915). Freud, S. (1996). Além do princípio de prazer. In Obras Completas de Sigmund Freud. (Vol.XVIII). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1920). Freud, S. (1996). O Ego e o Id. In Obras Completas de Sigmund Freud. (Vol.XIX). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1923). Freud, S. (1996). Inibições, sintomas e ansiedade. In Obras Completas de Sigmund Freud. (Vol.XX). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1926). Bibliografia Complementar: Assoun, P.L. (1993). Metapsicologia Freudiana. Uma Introdução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Birman, J. (2003). Freud & a Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Chemama, R. & Vandermerch, B. (2007). Dicionário de Psicanálise. Rio Grande do Sul: Editora Unisinos. Frej, N.Z. (2005). Ao longo do caminho tem uma pedra. Trabalho apresentado na Reunião Lacanoamericana de Psicanálise, Florianópolis. Fulgêncio, L. (2003). As especulações metapsicológicas de Freud. In Natureza Humana, 5(1), 127- 173 Kupermann, D. (coord.) (2017). Por que Freud hoje? São Paulo: Zagodoni. Laplanche & Pontalis (1992). Vocabulário da psicanálise. São Paulo: Martins Fontes. Mezan, R. (2006). Freud: a trama dos conceitos. São Paulo: Perspectiva. Mezan, R. (2014). O tronco e os ramos. Estudos de história da psicanálise. São Paulo: Companhia das Letras Rocha, Z. (2008). Freud: Novas Aproximações. Recife, Ed. Universidade da UFPE. Rocha, Z. (2016). Ensaio Psicanalítico em interface com a Filosofia. Recife: CEPE.		
CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
PSICOLOGIA CLÍNICA	Mestrado	30.0
PSICOLOGIA CLÍNICA	Doutorado	30.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA		
PSICOLOGIA CLÍNICA		
PESQUISA EM CLÍNICA COM FAMÍLIA		
Sigla: PSI	Número: 6108	Créditos: 2
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: -	
Ementa: Ementa: Modelos de pesquisa com famílias. A família como foco e a família como fundo. Estudo e definição de diferentes metodologias adotadas na pesquisa com famílias. Objetivo geral: Fornecer uma visão		



geral das pesquisas realizadas no âmbito da família, centralizando-se nas diversas configurações que a mesma assume atualmente, bem como em alguns fatores que podem dificultar seu desenvolvimento/ ou funcionamento adequados. Objetivos específicos: Distinguir as principais características das famílias na atualidade. Identificar fatores de risco de criação ou permanência de dificuldades. Identificar diferentes metodologias adotadas na pesquisa com famílias. Conteúdo Programático: Unidade I – Definição, características da pesquisa. Instrumentos para lidar com família (Roteiros de entrevista estruturadas, Roteiro de Casal e Família, Genograma). Unidade II – Discussão de artigos científicos apresentados por cada aluno (a). Unidade III – Breve histórico da famílias ao longo do tempo. Tipos de famílias. Unidade IV– Família separada ou monoparental: causas, fatores que facilitam ou não a adaptação familiar, consequências para o casal e os filhos, atendimento a essa família. Unidade V –. Família recasada: características, fases do recasamento, fatores preditores de dificuldades na nova família, procedimentos terapêuticos. Unidade VI – Família adotiva: breve histórico sobre o abandono de crianças, o desejo de filhos, maternidade e maternagem, o projeto de adoção, adoção e segredo, características do adotante e do adotado, a clínica da adoção. Unidade VII – Violência e repercussões na família: conceito de violência e violência doméstica, origem, fatores de risco, violência no casal, contra a criança e o(a) adolescente. Unidade VIII - Abuso sexual: conceito, dinâmica familiar nas famílias abusivas, o segredo, a denúncia, as consequências, perfil do agressor, atenção psicossocial. Unidade IX - O abuso de substância psicoativas e suas consequências para a família: conceito, fatores que ocasionam a dependência, características da família, tratamento. Unidade X - Doença e perda na família: tipos de doença, seu curso e conseqüências sobre a família. Impacto da perda e sugestões para lidar com tais situações. Recursos didáticos: exemplos clínicos, artigos científicos, Google Meet, Google classroom. Avaliação da disciplina: poderá ser confeccionado um Genograma, realizado um seminário ou confeccionado um capítulo da dissertação/tese.

Bibliografia:

Bibliografia básica: ALARCÃO, M. (Des)equilíbrios familiares. 3ª ed. Coimbra: Quarteto, 2006. AZEVEDO, V. N.A. G. Violência de pais contra filhos: a tragédia revisitada. São Paulo: Cortez, 2005. BASTOS, A. C. S.; MOREIRA, L. V. C.; PETRINI, G.; ALCANTARA, M. S. F. (Orgs). Família no Brasil: recurso para a pessoa e a sociedade. Curitiba; Jurá, 2015. DIAS, C. M. S. B.; MOREIRA, L. V. C. (Orgs). Adoção, família e institucionalização: interfaces psicossociais e jurídicas. Curitiba: CRV, 2018. FÉRES-CARNEIRO, T. (Org.). Casal e família: teoria, pesquisa e clínica. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio/Prospectiva, 2017. MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed. São Paulo: Hucitec, 2004. MOREIRA, L. V. C. (Org.). Relações familiares. Curitiba: CRV, 2016. QUEIROZ, E. F.; SILVA, E. M. Adoção, filiação e prática. Curitiba: CRV, 2017. RELVAS, A. P.; ALARCÃO, M. Novas formas de família. Coimbra: Quarteto, 2002. TURATO, E. R. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa. Petrópolis: Vozes, 2003. WAGNER, A. Desafios psicossociais da família contemporânea. Porto Alegre: Artmed, 2011. WALSH, F. Processos normativos da família: diversidade e complexidade. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
PSICOLOGIA CLÍNICA	Mestrado	30.0
PSICOLOGIA CLÍNICA	Doutorado	30.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATORIA(S) À DISCIPLINA

PSICOLOGIA CLÍNICA

PESQUISA EM CLÍNICA FENOMENOLÓGICA

Sigla: PSI	Número: 6104	Créditos: 2
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: -	

Ementa: I - EMENTA: Pressupostos da pesquisa em uma perspectiva fenomenológica existencial. A metodologia da pesquisa fenomenológica existencial. A importância da experiência na pesquisa fenomenológica existencial. As possibilidades de análise na pesquisa fenomenológica existencial. A descrição e compreensão como revelação investigativa. II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1- Pesquisa em Clínica Fenomenológica. 2- Pressupostos e paradigmas epistemológicos para a pesquisa qualitativa/fenomenológica. 2.1- Tradição Interpretativa . Identificação Empática . Sociologia Compreensiva 2.2- Tradição Hermenêutica . Analítica do Sentido de Dulce Critelli . Hermenêutica Filosófica de Hans-Georg Gadamer 3 - Pesquisa interventiva em instituição: etnografia, cartografia e genealogia. 4- Análise e discussão de pesquisas com o método fenomenológico: diversas possibilidades.

Bibliografia:

III BIBLIOGRAFIA Bruns, M.A.T. & Holanda, A.F. (2005). Psicologia e pesquisa fenomenológica: reflexões e perspectivas. São Paulo: Ômega. Critelli, D. M. (1996). Analítica do Sentido: uma aproximação de interpretação do real de orientação fenomenológica. São Paulo: EDUC: Brasiliense. Chizzotti, A. (2006). Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis: Vozes. Denzin, N. K. & Lincoln, Y. S. (Orgs). (2006). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed. Gadamer, Hans-Gerodger. (1997). Verdade e Método (F. P. Meurer, Trad.), (3a ed.), (Vols 1-2). Petrópolis, RJ: Vozes. Giorgi, A. & Sousa Daniel. (2010). Método Fenomenológico de Investigação em Psicologia . Lisboa: Fim de Século. Glynis M. Bearkwell. (2010). Métodos de pesquisa em Psicologia. (Felipe R. Elizalde, Trad), (3ª ed), Artmed. Lawn, C. (2007). Compreender Gadamer (H. Magri Filho, Trad.) . Petrópolis, RJ: Vozes. Lévy, A. (2001). Ciências Clínicas e organizações sociais. Belo Horizonte: Autêntica/FUMEC. Minayo, C. S. (Org). (2006). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes. Poupart. J. et al. (2008). A Pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis:Vozes. Rodrigues, M.M. & Menandro, P.R.M. (Orgs). (2007). Lógicas metodológicas: trajetos de pesquisa em psicologia. Vitória: editora GM. Turato, E. R. (2003) Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-metodológica, discussão comparada e aplicação nas áreas de saúde e humanas. Petrópolis, RJ: Vozes.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
-------	-------	---------------



Curso	Nível	Carga Horária
PSICOLOGIA CLÍNICA	Mestrado	30.0
PSICOLOGIA CLÍNICA	Doutorado	30.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA		
PSICOLOGIA CLÍNICA		
PESQUISA EM PSICOLOGIA CLÍNICA		
Sigla: PSI	Número: 6102	Créditos: 2
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: -	
<p>Ementa: EMENTA: Bases e procedimentos da pesquisa em Psicologia Clínica. Pesquisa em clínica e sobre a clínica. Orientações quantitativas e qualitativas em pesquisa. Tipos de pesquisas e técnicas de coleta e de análises. Elaboração do trabalho científico. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Discutindo os caminhos da ciência: a criação de idéias e a lógica da pesquisa 2. A ética e a política na pesquisa 3. Paradigmas de pesquisa em transição 4. Elaboração de trabalhos científicos: estrutura de um trabalho de pesquisa e a comunicação científica; 4. A pesquisa de orientação quantitativa 5. A pesquisa de orientação qualitativa 6. Os estudos culturais e a teoria queer 7. Discussão de artigos científicos e Elaboração de parecer.</p>		
Bibliografia:		
<p>BIBLIOGRAFIA: ALONSO, L.E. . La mirada cualitativa en sociología. Madrid: Editorial Fundamentos,1998. AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION . Publication manual (4th ed.). Washington, DC,1994. AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION). Manual de estilo da APA: regras básicas. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2006. ARGILAGA, M.T.A.; GRAS, J.A.; GARCIA, M.A.;ÁRIAS, R.M.; LLOBELLI, J.P.; SECO, G.V. Métodos de investigación en psicología. Madrid: Editorial Síntesis, S.A, 1995. BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Ed. 70, 1979. BAUER, M.W.; GASKELL, G. (Editores). . Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S.(Orgs.) . O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed,2006. FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009. FONTANELLA, B.J.B.; RICAS, J.; TURATO, E.R. . Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, 2008. FRANCO, M.L.P.B. Análise do conteúdo. Brasília: Liber Livro Editora, 2005. GONÇALVES, H.A. . Manual de artigos científicos. São Paulo: Avercamp Editora, 2004. GRUBITS, S.; NORIEGA, J.A.V. . Método qualitativo: epistemologia, complementariedades e campos de aplicação. São Paulo: Vetor, 2004. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. . Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2000. MENANDRO, P.R.M.; TRINDADE, Z.A.;BORLOTII, E.B. (Orgs.). . Pesquisa em psicologia: recriando métodos. Vitória: UFES. Programa de Pós-Graduação em Psicologia,1999. MINAYO, M. C. O desafio do conhecimento. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1999. OLABUENAGA, J. I. R. . Metodologia de la investigación cualitativa. Bilbao: Universidad de Deusto, 1996. ORLANDI, E.P. Análise de discurso: princípios e procedimentos.Campinas, SP: Pontes, 2000. REY, F.L. G. J. Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. Silverman, D. Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações. Porto Alegre: Artmed, 2009 SCARPARO, H. (Org.). Psicologia e pesquisa: perspectivas metodológicas.Porto Alegre: Sulina,,2000. STAKE, R. E. Investigación con estudio de casos. Madrid: Ediciones Morata, S.L,1998. . TOMANAKI, E.A. A ética e os comitês de ética em pesquisa com seres humanos. Psicologia em Estudo.(Universidade Estadual de Maringá). Vol. 13, n.2, abr./jun, 2008. TURATO, E.R. . Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. TURATO, E. R. . Métodos qualitativos e quantitativos na área de saúde: definições e seus objetos de pesquisa. Revista Saúde Pública, v. 39, n. 3, p. 507-14, 2005. VOLPATO, G. L. . Bases teóricas para redação científica ... por que seu artigo foi negado? São Paulo: Cultura Acadêmica. Vinhedo: Scripta, 2007.</p>		
CURSOS		
Curso	Nível	Carga Horária
PSICOLOGIA CLÍNICA	Mestrado	30.0
PSICOLOGIA CLÍNICA	Doutorado	30.0
ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA		
PSICOLOGIA CLÍNICA		
PESQUISA EM PSICOPATOLOGIA FUNDAMENTAL E PSICANÁLISE		
Sigla: PSI	Número: 6106	Créditos: 2
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: -	
<p>Ementa: Ementa: Da Psicopatologia Geral à Psicopatologia Fundamental. A tradição trágica do psicopatológico. A Pesquisa na Clínica psicanalítica: pesquisa psicanalítica e pesquisa com a psicanálise. Particularidades da Pesquisa em Psicopatologia Fundamental. O trabalho de observação, interpretação, exegese e hermenêutica. A construção do caso clínico. Conteúdo Programático: Três eixos metodológicos: a observação, o caso clínico e a meta-análise O método de observação O método Esther Bick Tipos de narrativas clínicas Construção do caso clínico em Freud e em Lacan O Traço do caso A meta-análise e a meta-síntese Pesquisa teórica Pesquisa em Psicanálise Investigação Psicanalítica: exegese, hermenêutica e interpretação A pesquisa metapsicológica Desenho metodológico da pesquisa Definição do campo epistêmico da dissertação (apresentação oral e escrita).</p>		
Bibliografia:		
<p>Bibliografia básica: LINS, I. L. R. A mulher e a maternidade: um exercício de reinvenção. Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica da UNICAP, em 2017. CAON, José L. O Pesquisador Psicanalítico e a Situação Psicanalítica da Pesquisa. Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, 1994, v. 7, n.2, p. 145-174. CICCONE, Albert. L'Observation Clinique. Les Topos. Paris: Dunod, 1998. FÉDIDA, Pierre. Nome, Figura e Memória. A linguagem na situação psicanalítica. Tradução de Martha Gambini e Cláudia Berliner. São Paulo: Escuta, 1991, A construção do caso, p.215-236. GOMES, Purificación B. "Como se narra a psicanálise no final do milênio?. Percurso. Ano 12, n.23, 2º sem., 1999, p. 63-72. ROSA, M. D. A pesquisa psicanalítica dos fenômenos sociais e políticos: metodologia e fundamentação teórica. Revista Mal-estar e Subjetividade, Fortaleza, v. 6, n. 2, p. 329-348, 2004. LOVATTO, P.A., Lehnen C.R., Andretta I., Carvalho A.D., Hauschild L. Meta-análise em pesquisas científicas - enfoque em metodologias. Revista Brasileira de Zootecnia. v.36, suplemento especial, p.285-294, 2007. QUEIROZ, E. F. O estatuto do caso clínico. Pulsional. Revista de Psicanálise. São Paulo: v.15, n.157, p.33-40, 2002. QUEIROZ, E. F. Inclinarse para a escuta e inclinar-se para a escrita. Pulsional. Revista de Psicanálise. São Paulo: v.1, n.184, p.60-64, 2005. QUEIROZ, E. F. Méthodologie de la recherche en psychanalyse. Curso ministrado na Ecole Doctorale de Recherches en psychanalyse et en psychopathologie, Centre de Recherches en psychanalyse, médecine et société da Université Paris-Diderot. Dezembro/2016 e janeiro/2017. SILVA Jr. Nelson. Metodologia psicopatológica e ética em psicanálise. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental. São Paulo, Ano 3, n.2, jun, 2000, p. 129-138. . Linguagem e pensamento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. SAMPALIO, M. A. Amamentação: diálogo entre perspectiva técnica, praxis materna e psicodinâmica interativa mãe e bebê. Tese de doutorado. IMP. 2013. SIQUEIRA, E.R.A. e QUEIROZ, E.F. O singular do caso. Revista Arquivos Brasileiros de Psicologia, UFRJ, v.67, n. 1, 2015, http://seer.psicologia.ufrj.br/index.php/abp/issue/current Bibliografia complementar: ASSOUN, Paul Laurent. Metapsicologia Freudiana. Uma Introdução. Tradução de Dulce Duque</p>		



Estrada. Revisão de Marcos Comaru. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. Cap. 2. MACHADO, Roberto. Nietzsche e o renascimento do trágico. In *Kriterion. Revista de Filosofia*. Vol. 46. n. 112. Belo Horizonte - dezembro de 2005. MEZAN, Renato. Escrever a Clínica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998, c.11(A lógica da argumentação) e 16 (Casos clínicos no contexto da tese), p. 283-312 e 435-464. PEREIRA, M. E. C. Pierre Fedida e o campo da Psicopatologia Fundamental. *Percurso. Revista de Psicanálise*, a. 15, n. 31/32, 2º. Sem.2003/1º. Sem. 2004, p.45-54. _____ Psicopatologia Freudiana. À escuta do sofrimento. In *Ciência e Vida. Psique - Edição especial. Ano I. N.1- Ed. Escala. s/d.*

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
PSICOLOGIA CLÍNICA	Mestrado	30.0
PSICOLOGIA CLÍNICA	Doutorado	30.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

PSICOLOGIA CLÍNICA

PRÁTICAS PSICOLÓGICAS EM INSTITUIÇÕES I

Sigla: PSI	Número: 6217	Créditos: 2
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: -	

Ementa: I - EMENTA: Práticas psicológicas em contextos institucionais. Os pressupostos fenomenológicos existenciais, presentes na Analítica Existencial de Heidegger, como possibilidade para a constituição da ação clínica do psicólogo. Intervenções clínicas em uma perspectiva fenomenológica existencial. II - CONTEUDO PROGRAMÁTICO - Clínica: conceituação e caracterização. - O pensamento filosófico de Martin Heidegger e suas implicações para a Psicologia Clínica. - O método: fenomenologia e hermenêutica. - Analítica do Dasein e psicoterapia. - O Heidegger tardio e suas ressonâncias no pensar clínico. - As Práticas Psicológicas em Instituições numa perspectiva fenomenológica existencial e os diversos contextos de atuação do psicólogo.

Bibliografia:

III - BIBLIOGRAFIA Ancona, L. M., et al. (1995). *Psicodagnóstico: processo de intervenção*. São Paulo: Cortez, Barreto, C.L.B.T. *Ação clínica e os pressupostos fenomenológicos existenciais*. 2006. 215f. Tese de Doutorado em Psicologia Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006. Boss, M. (1988). *Angústia, culpa e libertação*. São Paulo: Livraria Duas cidades. Duarte, A. (2010). *Vidas em risco: crítica do presente em Heidegger, Arendt e Foucault*. Rio de Janeiro: Forense Universitária. Feijoo, A. M. L. C. (2009). *Psicologia Clínica e Filosofia*. Belo Horizonte: Fundação Guimarães Rosa. _____ (2011). *A existência para além do sujeito: a crise da subjetividade moderna e suas repercussões para a possibilidade de uma clínica psicológica com fundamentos fenomenológico-existenciais*. Rio de Janeiro: Edições IFEN: Via Verita. Heidegger, M. (1989). *Ser e Tempo*. Petrópolis: Vozes. _____ (2011). *Seminários de Zöllikon*. Petrópolis: Vozes. Mahfoud, M., et al. (1999). *Plantão Psicológico: novos horizontes*. São Paulo: Editora C. I. Morato. H. T. P. & Barreto, C. L. B. T. (2009). *Aconselhamento Psicológico numa perspectiva Fenomenológica Existencial: Uma introdução*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Pompeia, J. A. & Sapienza, B. T. (2011). *Os dois nascimentos do homem: escritos sobre terapia e educação na era da técnica*. Rio de Janeiro: Via Verita. Sá, R. N. & Barreto, C.L.B.T. (2011). *A noção fenomenológica de existência e as práticas psicológicas*. *Estudos de Psicologia*, 28 (3), 389-394.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
PSICOLOGIA CLÍNICA	Mestrado	30.0
PSICOLOGIA CLÍNICA	Doutorado	30.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

PSICOLOGIA CLÍNICA

PRÁTICAS PSICOLÓGICAS EM INSTITUIÇÕES II

Sigla: PSI	Número: 6218	Créditos: 2
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: -	

Ementa: EMENTA: A psicopatologia e a intervenção clínica em uma perspectiva fenomenológica existencial. Análise dos pressupostos fenomenológicos existenciais como possibilidade de construção de uma psicopatologia que permita uma clínica mais próxima da escuta das paixões e da ética. A fenomenologia descritiva como método de acesso à experiência interna vivida (vivência). A Daseinsanalyse como alternativa ao modelo científico-natural. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Angústia, terror, medo e pânico 2. História, historicidade e o testemunho da histeria 3. O transtorno obsessivo-compulsivo 4. O conceito de neurose de tédio de Medard Boss 5. Fenomenologia da experiência fóbica 6. Perspectiva fenomenológica dos transtornos de personalidade 7. Depressão e depressividade, Mania 8. Delírio: racionalidade e irracionalidade, a verdade do delírio, a constituição da experiência delirante 9. Esquizofrenia: da alienação ao modo-de-ser-esquizofrenico 10. As tipologias descritivas da paranóia 11. Modernidade e estados limites 12. O corpo e o desafio do espaço-tempo: psicossomática da existência 13. As alterações da temporalidade na adição às drogas 14. Contribuições da psicopatologia fenomenológica existencial à intervenção clínica 15. A mulher e o feminino, a corporalidade feminina, a espacialidade e a temporalidade feminina 16. Bulimia e anorexia. Espaço e tempo na velhice 17. A psicoterapia desde a perspectiva fenomenológica existencial: a importância da analítica da existência de Heidegger, a história vital do indivíduo, as relações interpessoais no processo terapêutico. A ética em psicoterapia.

Bibliografia:

BIBLIOGRAFIA: BINSWANGER, L. *Três formas da existência malograda: extravagância, excentricidade, amaneiramento*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977. BOSS, M. *Angústia culpa e libertação: ensaios de psicanálise existencial*. São Paulo: Duas Cidades, 1977. BOSS, M. *O modo de ser esquizofrênico à luz de uma fenomenologia daseinsanalítica*. _____, São Paulo, n.3,



p.5-27, 1997. BOSS, M., Sonhar e psicoterapia. _____. São Paulo, n.6, p.5-19, 1997. BOSS, M., Medicina psicossomática: ciência ou magia. _____. São Paulo, n.8, p.17-29, 1997. BOSS, M.; CONDRAU, G. Análise existencial -daseinsanalyse: como a daseinsanalyse entrou na psiquiatria. Revista Daseinsanalyse. São Paulo, n.1, p.23-35, 1997. BURG, M. Psychopathology of obsessive-compulsive disorder: a phenomenological approach. Psychopathology. New York, n.38, p.291-300, 2005 CABESTAN, P. Authenticité et mauvais foi: que signifie ne pas être soi-même? Les temps modernes. Paris, n. 632/633/634, p. 604-625, 2005 CARDINALI, I. E. O corpo segundo Heidegger e Boss. In: DE CASTRO, D. S. P. (et al orgs.). Corpo e existência. São Paulo: Fenpec/Umesp-Sobraphe, 2003, p.233-254. CASTRO, D. S.P. et al (Orgs.) . Corpo e existência. São Paulo: Fenpec/Umesp-Sobraphe. _____. Daseinsanalyse e esquizofrenia: um estudo na obra de Medard Boss. São Paulo: Educ-Fapesp, 2004. _____. Revista Daseinsanalyse. São Paulo, n.3,9,11 e 13. CRITELLI, D. M. Análítica do sentido: uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica. São Paulo: Educ-Brasiliense, 1996. DORR, O. Psiquiatria antropológica: contribuciones a uma psiquiatria fenomenológica antropológica. Santiago do Chile: Editorial Universitária, 1996. _____. Espacio e tiempo vividos: estudos de antropologia psiquiátrica. Santiago do Chile: Editorial Universitária, 1996. POMPEIA, J. A.; SAPIENZA, B. T. Na presença do sentido: uma aproximação fenomenológica a questões existenciais básicas. São Paulo: Educ-Paulus, 2004. SANTOS, I. P. A. Sonho: expressão do existir. In: DE CASTRO, D. S. P. (et al orgs.). Existência e saúde. São Paulo: Fenpec/Umesp-Sobraphe, 2002, p.197-204.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
PSICOLOGIA CLÍNICA	Mestrado	30.0
PSICOLOGIA CLÍNICA	Doutorado	30.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

PSICOLOGIA CLÍNICA

SEMINÁRIO DE PESQUISA EM FAMÍLIA, INTERAÇÃO SOCIAL E SAÚDE

Sigla: PSI	Número: 6219	Créditos: 2
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: -	

Ementa: Ementa: Trata-se de um foro de discussão de pesquisas onde participam docentes e discentes da Linha de Pesquisa em Família, Genero e Interação Social.

Bibliografia:

Bibliografia Não há bibliografia pré-definida pois cada Projeto de pesquisa ou segmento tem sua bibliografia própria, não sendo possível definir uma única.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
PSICOLOGIA CLÍNICA	Mestrado	30.0
PSICOLOGIA CLÍNICA	Doutorado	30.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

PSICOLOGIA CLÍNICA

SEMINÁRIO DE PESQUISA EM PRÁTICAS PSICOLÓGICAS CLÍNICAS E DEMANDAS SOCIAIS CONTEMPORÂNEAS. REUNIÕES DO LABORATÓRIO - LACLIFEP

Sigla: PSI	Número: 6221	Créditos: 2
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: -	

Ementa: Ementa: Foro de discussão de pesquisas desenvolvidas na Linha de Práticas psicológicas clínicas e demandas sociais contemporâneas, contando com a colaboração de outros pesquisadores estudiosos da fenomenologia e da psicossociologia.

Bibliografia:

Bibliografia Não há bibliografia pré-definida pois cada Projeto de pesquisa ou segmento tem sua bibliografia própria, não sendo possível definir uma única.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
PSICOLOGIA CLÍNICA	Mestrado	30.0
PSICOLOGIA CLÍNICA	Doutorado	30.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

PSICOLOGIA CLÍNICA

SEMINÁRIO DE PESQUISA EM PSICOPATOLOGIA FUNDAMENTAL E PSICANÁLISE - LABORATÓRIO

Sigla: PSI	Número: 6220	Créditos: 2
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: -	

Ementa: Foro de discussão de pesquisas desenvolvidas na Linha de Psicopatologia fundamental e Psicanálise, contando com a colaboração de outros pesquisadores estudiosos em Psicanálise.

Bibliografia:

Não há bibliografia pré-definida pois cada Projeto de pesquisa ou segmento tem sua bibliografia própria, não sendo possível definir uma única.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
-------	-------	---------------



Curso	Nível	Carga Horária
PSICOLOGIA CLÍNICA	Mestrado	30.0
PSICOLOGIA CLÍNICA	Doutorado	30.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA
PSICOLOGIA CLÍNICA

SEMINÁRIO: FAMÍLIA, INTERAÇÃO SOCIAL E SAÚDE

Sigla: PSI	Número: 6210	Créditos: 1
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: -	

Ementa: Eleger no campo das teorias que enfocam família e estudos de gênero, temáticas contemporâneas e aprofundá-las através da discussão de pesquisa recentes.

Bibliografia:
A ser sugerida pelo pesquisador convidado.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
PSICOLOGIA CLÍNICA	Mestrado	15.0
PSICOLOGIA CLÍNICA	Doutorado	15.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA
PSICOLOGIA CLÍNICA

SEMINÁRIO: PRÁTICAS PSICOLÓGICAS CLÍNICAS EM INSTITUIÇÕES

Sigla: PSI	Número: 6211	Créditos: 1
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: -	

Ementa: Eleger no campo da clinica fenomenológica existencial e da psicossociologia clinica, temáticas contemporâneas e aprofundá-las através da discussão de pesquisa recentes.

Bibliografia:
Bibliografia: A ser sugerida pelo pesquisador convidado

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
PSICOLOGIA CLÍNICA	Mestrado	15.0
PSICOLOGIA CLÍNICA	Doutorado	15.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA
PSICOLOGIA CLÍNICA

SEMINÁRIO: PSICOPATOLOGIA FUNDAMENTAL E PSICANÁLISE

Sigla: PSI	Número: 6212	Créditos: 1
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: -	

Ementa: Eleger no campo da psicopatologia temáticas contemporâneas e aprofundá-las através da discussão de pesquisa recentes.

Bibliografia:
Bibliografia: A ser sugerida pelo pesquisador convidado.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
PSICOLOGIA CLÍNICA	Mestrado	15.0
PSICOLOGIA CLÍNICA	Doutorado	15.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA
PSICOLOGIA CLÍNICA

TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA CLÍNICA

Sigla: PSIB	Número: 6209	Créditos: 2
Data de Início: 01/01/2012	Data de Fim: -	



Ementa: Modalidade epistêmica de abordagem da Psicologia Clínica por outros campos de conhecimento. Trata-se de uma disciplina aberta para abrigar temáticas de investigações atuais.

Bibliografia:

Modalidade epistêmica de abordagem da Psicologia Clínica por outros campos de conhecimento. Trata-se de uma disciplina aberta para abrigar temáticas de investigações atuais.

CURSOS

Curso	Nível	Carga Horária
PSICOLOGIA CLÍNICA	Mestrado	30.0
PSICOLOGIA CLÍNICA	Doutorado	30.0

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO OBRIGATÓRIA(S) À DISCIPLINA

PSICOLOGIA CLÍNICA

[Voltar](#)

Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06, CEP 70040-020 - Brasília, DF
CNPJ 00889834/0001-08 - Copyright 2010 Capes. Todos os direitos reservados.

[Imprimir](#)